

Sobre Ciência, ciclos desinformativos e *fake news*: rupturas possíveis

Carolina Patrícia Aires¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0632-5992>



A Ciência teve impacto significativo no entendimento do cenário da pandemia de COVID-19, oficialmente declarada em dezembro de 2019: o coronavírus foi sequenciado geneticamente apenas 2 semanas após evidências na China, medidas sanitárias simples foram atestadas como eficazes para a contenção do vírus (higiene das mãos, distanciamento social, uso de máscaras, ventilação de ambientes) e as vacinas foram desenvolvidas em menos de 1 ano e meio do início da pandemia. Entretanto, a rápida consolidação dos conhecimentos científicos não foi fator determinante para ampliar a capacidade do estado e da sociedade em manter a coerência em torno de estratégias eficazes para conter a doença. De fato, a desinformação (falta de informação) e as notícias falsas criadas (*fake news*) suplantaram, em muitos momentos, as conquistas da Ciência.

É bem estabelecido que as *fake news* se espalham 70% mais rápido que notícias verdadeiras⁽¹⁾. Isso implica dizer que enquanto uma postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, as postagens falsas mais populares atingem de mil a 100 mil pessoas. A exposição frequente à desinformação e *fake news* é perigosa, pois a repetição aumenta a confiança na informação falsa. Particularmente durante a pandemia, a disseminação de mitos, métodos de prevenção ineficazes e curas milagrosas causaram mortes evitáveis⁽²⁾, simplesmente por induzir a população a escolhas equivocadas. Um estudo recente concluiu que a confiança nas notícias das mídias sociais contribuiu para aumentar a crença nos mitos e informações falsas da COVID-19, o que, por sua vez, contribuiu para práticas de postagem nas mídias sociais menos críticas, exacerbando a pandemia da

¹ Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Aires CP. Regarding science, disinformation cycles and fake news: Possible ruptures. 2022 jan.-mar.;18(1):5-6.
doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.000210>

desinformação e mantendo o ciclo desinformativo⁽³⁾. Portanto, não se trata apenas de informar; é também necessário garantir que as pessoas sejam informadas para agir de maneira adequada.

Em seu clássico livro "O mundo assombrado pelos demônios: a Ciência vista como uma vela no escuro", o físico Carl Sagan descreveu, de modo brilhante, uma tese para combater as *fake news* - não em tom professoral, mas sim estimulando o pensamento crítico de leigos para reconhecer argumentos fraudulentos, utilizando a Ciência como uma ferramenta orgânica de sobrevivência na sociedade⁽⁴⁾. Não é à toa que ele é considerado um dos maiores divulgadores científicos de todos os tempos. Segundo Sagan, a Ciência só faz sentido se for compartilhada como forma de instrução e esse seria o primeiro passo para romper o ciclo da desinformação. Entretanto, dados recentes mostram que ainda há muito o que ser feito: os brasileiros não se mostram confiantes em relação a quais benefícios poderiam ser trazidos pelo desenvolvimento da Ciência⁽⁵⁾. Em outras palavras: a Ciência não é percebida no cotidiano das pessoas, contribuindo para torná-la inatingível, destoando dos padrões culturais nos quais muitos brasileiros se inserem. Por sua vez, essa descrença na Ciência cria lacunas onde a negação de tudo torna-se uma opção, propiciando um terreno fértil para a propagação de notícias sem fundamento, gerando medo, ansiedade e outros tipos de adoecimento emocional, agravando ainda mais a pandemia de COVID-19.

Apesar das práticas de comunicação científica atuais terem implementado um novo brilho às transformações sociais que a Ciência vem protagonizando, fica claro que um dos principais desafios da pandemia é de natureza comunicativa. Porém, o esforço da comunidade acadêmica para o estabelecimento de uma comunicação clara com a sociedade tem sido marcante durante os tempos do coronavírus. Afinal, se antes essas atividades eram realizadas predominantemente por jornalistas em jornais e revistas, hoje, no contexto atual, a posição de comunicador de ciência passa a ser ocupada expressivamente também por cientistas nas diferentes mídias. O grande desafio é manter essa dinâmica no cenário pós-pandêmico.

A comunicação da Ciência é capaz de mudar comportamento, aumentando a confiança da comunidade não especializada na pesquisa científica e influenciando tomadas de decisão nas mais diversas áreas. A reformulação da linguagem e a formação de comunicadores científicos é um passo fundamental para a ruptura do ciclo desinformativo, o que poderia contribuir para uma diminuição da lacuna comunicacional entre Ciência e Sociedade. Assim, tornar acessíveis as informações sobre pesquisas torna-se tão importante quanto desenvolvê-las.

Referências

- 1- Vosoughi S, Roy D, Aral S. The spread of true and false news online. *Science*. 2018;9;359(6380):1146-51. doi: <http://doi.org/10.1126/science.aap9559>
- 2- Freire NP, Cunha ICKO, Ximenes Neto FRG, Machado MH, Minayo MCS. The infodemic transcends the pandemic. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(9):4065-8. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>
- 3- Melki J, Tamim H, Hadid D, Makki M, El Amine J, Hitti E. Mitigating infodemics: The relationship between news exposure and trust and belief in COVID-19 fake news and social media spreading. *PLoS One*. 2021;4;16(6):e0252830. doi: <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0252830>
- 4- Sagan C. *O mundo assombrado pelos demônios: a Ciência vista como uma vela no escuro*. São Paulo: Companhia das Letras; 2006.
- 5- Delabio F, Piai C, Mori D, Kioranis M. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros(as) sobre ciência e tecnologia. *Rev Insignare Sci*. 2021;4(3):273-90. doi: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i3.12132>

Autor correspondente:
Carolina Patrícia Aires
E-mail: airescp@fcfrp.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0632-5992>

Copyright © 2022 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.